

Sínodo da Juventude e o Sínodo da Amazônia

"Alerta, desperta, ainda cabe sonhar"

Pe Geraldo Bellocchio¹

Nessa 9ª edição há uma variedade de temas em reflexão, aproveitando principalmente dois acontecimentos relevantes na proposição missionária da Igreja católica. Um movimento eclesial que se fez presente no início do ano de 2019, no Panamá, conhecido como Jornada Mundial da Juventude teve como intuito uma Igreja atenta aos apelos da juventude e que procura dialogar com os mesmos de acordo com a realidade de cada nação.

Atento a esse evento, a revista on line CREatividade busca sintetizar a magnitude desse acontecimento com algumas reflexões que serão apresentadas nessa edição. É a demonstração de uma Igreja missionária e atuante nos problemas hodiernos.

O artigo do Pe. José Abel de Souza, coordenador da Pastoral Universitária da PUC-RJ, **Juventude, Caminho Aberto?**, em consonância com os atos reflexivos da JMJ-2019, trabalha a questão da juventude no meio acadêmico, focado na inclusão dos jovens dentro da Universidade provenientes de periferias, geralmente bolsistas, denominados de bastardos no mundo dos universitários. O processo da evangelização começa a partir dessa referência, desmistificando a criação de rótulos ou criação de guetos. A proposta do autor é fazer evangelização e não doutrinação nas universidades católicas, tendo como preocupação a formação de pessoas e não apenas profissionais. Para isso é

¹ Professor do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa

necessário olhar para o jovem através do elemento comum e não olhar o jovem de forma fragmentada.

Juventudes: contínuo recomeço e a persistência da vida, de Rosemary Fernandes da Costa, professora da CRE, procura analisar os critérios biológicos e sociais, tendo como perspectiva novas sensibilidades, numa dimensão dialógica para reflexão e avaliando sempre o contexto histórico. É necessário buscar eixos para pensar a juventude nos dias de hoje. O Deus cristão é para todos e não apenas para um grupo de pessoas ou povo. Essa reflexão interage com o tema do Pe. José Abel, pois a partir do momento em que se cria guetos dentro da universidade estamos no processo de exclusão, justamente o oposto da mensagem divina que se dá na pessoa de Jesus Cristo.

A prof. Marcylen O. Capper, do departamento de Comunicação, no seu artigo **Os olhos abriram-se**, faz uma análise do Sínodo sobre a Juventude ocorrido em outubro de 2018, numa preparação para o evento da Jornada. A autora reflete sobre uma sã inquietação dos jovens, tema abordado no documento sinodal. Marca presença nesse encontro um membro da arquidiocese do RJ, da Pastoral do Menor, proveniente da periferia e que teve a oportunidade de relatar pela própria experiência a realidade dos jovens no Brasil com seus conflitantes desafios. A reflexão finaliza que a Igreja nunca soube acompanhar os jovens com oportunidades de formação e discernimento, até por conta da inabilidade dos pastores e da própria Igreja.

Por ocasião do Sínodo da Amazônia, convocado pelo Papa Francisco para outubro de 2019, a presente edição nos brinda com uma reflexão sobre os problemas emergentes nesse espaço geográfico que abrange a maior parte da nossa extensão territorial. É preocupação constante da Igreja através de diversos documentos pontifícios, de modo especial com a carta encíclica *Laudato Si*, sobre os problemas ecológicos que se manifestam na nossa

contemporaneidade por conta do imperialismo econômico, onde vidas são desarticuladas e o meio ambiente tornou-se fonte de mercadoria em desapropriação de bens que deveriam ser duráveis e de sustento humano. Esse complexo tecido que se rasga à medida que vai sendo dilacerado pela ferocidade dos interesses econômicos afeta a vida do ser humano na integridade física e espiritual. Não é sem relevância que a Igreja, promotora da vida humana, tenha essa preocupação e torne-se voz ativa dentro dessa sociedade que se esclerosa, perdendo os seus valores e princípios adquiridos nas tradições dos seus antepassados.

Considerando a relevância que será esse Sínodo, foram convidados alguns autores para focar nesse assunto. O primeiro artigo direcionado para esse acontecimento foi redigido pelo cardeal Orani João Tempesta, arcebispo da arquidiocese do RJ. **Ide para águas mais profundas: Sínodo – Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral** será o tema abordado pela sua eminência que é convidado a participar como membro atuante desse evento. Ele especifica a diversidade que ocorre nessa região através da flora e da fauna.

O descuido que o homem tem dado a esse paraíso ecológico é por não perceber que tudo está interligado na natureza, da qual também fazemos parte. Essa falta de consciência é própria dos filhos de Adão que, como seu progenitor, rompeu com a relação que tinha com o universo. É necessário reconstruir com uma boa política, sem ser partidária, para o bem comum, evitando uma cultura individualizada.

Ainda dentro do pensamento abrangente do Sínodo da Amazônia, o Pe. Sandoval A Rocha, doutorando de ciências sociais da PUC-RJ, apresenta o artigo **A mercantilização da água na Amazônia**, fazendo uma crítica ao sistema neoliberal que tem por base uma perspectiva capitalista da natureza. Essa geração de lucros trazida por

essa fonte de riqueza do futuro, que é água, tornou-se um bem material, uma mercadoria com valor monetário. A exploração expropria os mais pobres da região e como exemplo cita o caso de Manaus, onde empresas privatizaram a água, visando tão somente o lucro, sem preocupar-se com as necessidades da comunidade.

Os demais artigos que seguem não deixam de estar dentro do mesmo viés dos Sínodos, embora focando em outra perspectiva. No artigo **A contribuição da Cultura Religiosa para uma formação universitária cidadã**, de Cláudio Jacintho da Silva, professor da CRE-PUCRJ, enquadra-se dentro da dinâmica do Sínodo da Juventude sob olhar universitário. O autor trabalha, por experiência didática, na inserção dos alunos em projetos sociais. É fortalecer a dimensão de cidadania na formação universitária, não olhando para o aluno apenas como elemento matemático. Essa educação ao humanismo solidário faz a diferença da Universidade católica, que em parceria com a CRE valoriza os trabalhos acadêmicos e de cidadania. O aluno tem a oportunidade de encontrar diferentes tipos de apelos sociais e que o ajudam, num futuro como profissional, olhar para o outro de forma reflexiva e não individualista.

O documentário **Sob a pata do Boi** analisado por Maurício Reis Viana Filho, professor da CRE-PUCRJ, fala sobre o assustador impacto que tem ocorrido pelo crescimento desordenado da pecuária, ultrapassando os limites razoáveis, por causa do desenfreado enriquecimento dos produtores, causando desmatamento no território Amazônico, numa extensão de toda uma França. Até que ponto é legal ou permitido que possa acontecer esse desmatamento na proporção lucro de seus proprietários?

As reflexões desses textos certamente ajudarão o leitor a acompanhar a evolução do pensamento da Igreja nesse processo que avança o mundo e os cuidados

singulares que a Igreja tem procurado dar como resposta aos apelos emergentes.

Boa leitura.